


## Diagnóstico sobre barreiras e facilitadores encontrados por estudantes-atletas da Universidade de Brasília

*Diagnosis on barriers and facilitators found by student-athletes at the University of Brasília*

 Felipe Rodrigues da Costa \*  
Hugo Paula Almeida Rocha \*\*  
Vinicius Pereira dos Santos \*\*\*  
Iuri Scremin \*\*\*\*  
Felipe Carneiro \*\*\*\*\*

**Resumo:** O objetivo deste estudo foi analisar barreiras e facilitadores encontrados pelos estudantes-atletas para conciliar a dupla carreira na Universidade de Brasília (UnB). Identificamos os atletas por meio de um questionário institucional no qual estabelecemos como critérios de inclusão: a) ser estudante do curso de educação física (EF); e b) ter participado de competições nacionais ou internacionais nas modalidades que compõem os Jogos Olímpicos ou os Jogos Universitários Brasileiros. Dos 11 participantes incluídos e contactados, recebemos o retorno de quatro discentes. Realizamos entrevistas semiestruturadas por meio da plataforma *Microsoft Teams*, com o auxílio de um guia adaptado (Guirola Gómez *et al.*, 2018). Transcrevemos e processamos os dados utilizando o método da Classificação Hierárquica Descendente (CHD), realizado por meio do *software IRAMUTEQ*, e os analisamos de acordo com as técnicas de codificação inicial e focalizada presentes na Teoria Fundamentada (Camargo; Justo, 2013; Charmaz, 2006). Os resultados apontam que as principais barreiras encontradas pelos participantes da pesquisa são a falta de compreensão por parte do corpo docente, a falta de dispositivos que garantam acesso ao conteúdo perdido e a dificuldade em justificação de ausências, mesmo quando em representação esportiva da própria universidade. O principal facilitador, por outro lado, é a flexibilidade curricular presente na instituição. Concluimos que a UnB carece de normas institucionais que garantam a condição esportiva de seus estudantes e de iniciativas que acompanhem a trajetória acadêmica dos estudantes-atletas (monitores, tutores, etc.). Como aprofundamento, sugere-se o aumento da amostra, em tamanho e variação de curso.

**Palavras-chave:** Estudante universitário. Atleta. Política educacional.

Recebido em: 1 setembro 2023  
Aprovado em: 14 julho 2024

\* Doutor em Educação Física pela Universidade Gama Filho (2012), professor da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília, coordenador do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PPGEF/UnB). Coordenador do Grupos de Pesquisas sobre Formação Esportiva e Carreira do Atleta (DuCa/UnB) e presidente da Associação Brasileira sobre Dupla Carreira Esportiva (ABDC). Contato: fcostavix@gmail.com

\*\* Doutor em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro – PPGE/UFRJ (Turma 2013). Professor de Educação Física do Colégio Pedro II, Rio de Janeiro. Contato: hrochaufrj@gmail.com

\*\*\* Graduado em Educação Física pela Universidade de Brasília (2021). Contato: viniussantosdf@hotmail.com

\*\*\*\* Mestre em Educação Física pela Universidade de Brasília (2019), professor de Educação Física no Centro de Ensino SESI – Taguatinga, vice-diretor de comunicação da Associação Brasileira sobre Dupla Carreira Esportiva (ABDC) e pesquisador no Grupo de Pesquisas sobre Formação Esportiva e Carreira do Atleta (DuCa/UnB). Contato: iuri.screminedf@gmail.com

\*\*\*\*\* Doutor em Educação Física no PPGEF/UFES (2019). Professor no Instituto Federal de Ciência e Tecnologia do Estado do Espírito Santo. Contato: felipefbcarneiro@gmail.com

**Abstract:** This paper delved into the athletes' perspectives of barriers and facilitators while balancing their Dual Career (DC) at Brasília University. We conducted semi-structured interviews with four athletes who have competed in sports at International or National levels. Beyond that, we consider only Physical Education students and athletes from Olympic modalities during the research moment. The interviews were done through Microsoft Teams, and the aid of an adapted script from Guirola Gómez *et al.* (2018). The data were transcribed and then processed with IRaMUTeQ software, utilizing the categories from the Hierarchical-Descendant Classification (HDC). We analyzed the data according to the Grounded Theory (Camargo; Justo, 2013; Charmaz, 2006), employing techniques to create initial and focalized codes. Our findings indicate that the main barriers to balancing the DC are: (a) a lack of comprehension of the athlete's condition by the professors; (b) a lack of mechanisms to access missed content due to sports competitions; and (c) difficulties with justifying absence, even when the athletes were representing the Brasília University in sports competition. On the other hand, the flexible curriculum of Brasília University is the primary facilitator. We conclude that the university needs institutional policies to ensure that students can be supported in their DC, such as actions to guide the academic pathway of athletes (monitoring, tutoring, etc.). Finally, we recommend increasing the research sample size, diversity, and range of undergraduate courses for more in-depth studies.

**Keywords:** University students. Athletes. Educational policy.

## Introdução

O conceito de carreira pressupõe um processo social que envolve aspectos econômicos, culturais e políticos, cujos ambientes sociais podem criar papéis e desenvolver expectativas para o exercício de uma função profissional (Campos; Capelle; Maciel, 2018; Chanlat, 1995). Com base nessa premissa, podemos mencionar que a *carreira atlética* se dá por um processo voluntário em que o indivíduo se dispõe a buscar o alto desempenho no esporte em uma ou mais competições (Alfermann; Stambulova, 2007). Assim, compreende-se a dupla carreira (DC) como um fenômeno social que impõe aos atletas obrigações em diferentes áreas, como a profissional, a educacional e a desportiva (Stambulova *et al.*, 2015).

A DC estabelece um processo contínuo e duradouro em que atletas que buscam o alto desempenho esportivo precisam equilibrar as demandas do esporte e de outras frentes sociais, conciliando as rotinas. Ainda que a carreira atlética possa ser diversificada pelos níveis de competição (local, nacional ou internacional), pelo status do atleta (profissional ou não profissional), e pela relação entre o processo de desenvolvimento esportivo e a idade do indivíduo (especialização precoce ou tardia), a dedicação às obrigações pode criar dificuldades para que os atletas projetem e executem suas escolhas em direção ao seu projeto de vida (Rocha; Costa; Soares, 2021).

Nesse sentido, a dedicação do atleta perpassa pelo processo de desenvolvimento esportivo, colocando-o em contato com diversos fatores presentes nas esferas psicológica, psicossocial, financeira e acadêmica, que podem influenciar positiva ou negativamente sua carreira (Wylleman, 2019). Ao passo que o atleta avança nesse processo, os níveis de exigência e dedicação aumentam, configurando períodos de transição e adaptação a essas

mudanças. Segundo Schlossberg (1981), a adaptação humana decorre da interação do indivíduo com *eventos* que se concretizam em sua trajetória e de *não eventos* que correspondem à não concretização de uma expectativa, implicando em mudanças de perspectiva e no contexto em que o indivíduo está inserido.

Para o atleta, o caráter multifatorial, dinâmico e simultâneo do esporte de alto rendimento, definido sob a perspectiva holística de desenvolvimento, elenca transições *normativas* (de maior previsibilidade, como a mudança de categoria na modalidade esportiva), *não normativas* (imprevisíveis, como uma lesão que impossibilita sua participação em competições) e *quase normativas* (previsíveis para determinados grupos, como transições culturais ou relacionadas à formação educacional não obrigatória) (Torregrossa *et al.*, 2020; Wylleman; Lavalley, 2004; Debois; Ledon; Wylleman, 2015; Mateu, 2020).

Tendo em vista que a retirada do alto rendimento esportivo, muitas vezes, acontece em um período da vida em que o atleta ainda pode gozar de plena energia para o mundo do trabalho, e considerando-se o processo ou não de transições, a aposentadoria no esporte exigirá planejamento do atleta, que deve levar em conta os diferentes contextos econômicos oferecidos para uma transição sem grandes rupturas ou consequências psicologicamente negativas (Hernández; Equiza Vaquero, 2018). O fim da trajetória esportiva colocará o pós-atleta em uma condição em que precisará buscar uma nova ocupação, agora fora do contexto atlético de alto rendimento. Com isso, o planejamento da retirada do esporte de alto rendimento como atleta, que pode estar associado a motivos psicológicos, psicossociais e financeiros, configura a necessidade de se preparar durante toda a carreira para que a transição seja saudável e proveitosa (Wylleman; Rosier, 2016; Debois; Ledon; Wylleman, 2015; Jordana

et al., 2017). As pesquisas indicam que a aposentadoria planejada permite maior êxito na recolocação no mercado de trabalho ordinário, enquanto a retirada forçada e sem planejamento pode criar dificuldades para essa conversão (Hernández; Equiza Vaquero, 2018).

Sendo assim, o contexto da empregabilidade apresentado ao atleta que se retira da carreira de alto rendimento tem como requisito a qualificação acadêmica somada a uma rede de relacionamentos construída em função dessa nova ocupação (Correia; Soares, 2020). Portanto, analisar o modo como o atleta equilibra as rotinas de formação no esporte e na educação superior pode ser requisito para entender, e potencializar, a transição para o mercado de trabalho como não atleta. O objetivo deste estudo foi identificar e analisar as barreiras e facilitadores encontrados pelos estudantes-atletas universitários para conciliar a DC na Universidade de Brasília (UnB).

### Compreendendo o cenário de escolhas: entre a educação e o esporte

Podemos indicar que a conciliação entre as rotinas do esporte e da educação acontece ainda nas fases iniciais da carreira do estudante-atleta. Considerando-se que o esporte admite indivíduos ainda quando crianças para as fases de formação para o alto rendimento, observa-se que é natural a sobreposição das rotinas entre o esporte e a escola (Melo; Soares; Rocha, 2014; Melo et al., 2016). A educação básica, obrigatória no Brasil, compreende as fases de formação de crianças e adolescentes, da educação infantil até o ensino médio, com faixa etária dos 4 aos 17 anos de idade (Brasil, 1996). Ao mesmo tempo, a iniciação esportiva ocorre de forma precoce, quando as crianças e adolescentes se encontram em fase escolar (Melo; Soares; Rocha, 2014; Melo et al., 2016).

Verifica-se que as pesquisas que tratam sobre a DC no Brasil vêm discutindo os vários conflitos entre os projetos escolares e esportivos dos estudantes-atletas (Correia; Soares, 2020). Ribeiro (2011) menciona as desigualdades entre oportunidades escolares como possível reflexo da reprodução das condições urbanas e sociais no sistema educacional. Outros autores, quando tratam da educação brasileira, indicam que o sistema educacional não está preparado para lidar com os diferentes projetos de vida que adentram a escola, não reconhecendo aqueles que independem do processo educacional para se realizarem, produzindo desinteresse dos estudantes no formato e na estrutura que a escola propõe (Rocha; Costa; Soares, 2021; Schwartzman, 2016).

As desigualdades sociais podem ser um obstáculo para a permanência dos jovens na escola. Algumas pesquisas mostram que famílias de classes populares tendem a investir na educação como um bem instrumental ou exclusivamente como uma forma de ocupação

no mercado de trabalho (Correia; Soares D.; Soares A., 2022). Com isso, se o esporte surgir como oportunidade de ocupação no mercado de trabalho de maneira mais imediata, é possível sugerir que o projeto de escolarização possa ser colocado em segundo plano, ou até mesmo abandonado, para priorizar o projeto de formação esportiva (Rocha; Costa; Soares; 2021).

Haja vista que as transições no sistema educacional passam por barreiras sociais, é válido apontar que a formação universitária pode aumentar consideravelmente a possibilidade de o indivíduo conquistar uma ocupação formal e ter salários melhores (Neri, 2009). Considerando-se que o mercado esportivo é entendido como um cenário econômico instável e de baixíssima chance de profissionalização e segurança financeira, o ensino superior (ES) apresenta grande relevância para quem busca a inserção no mercado de trabalho (Wylleman; Lavallee, 2004; Sparta; Gomes, 2005). Sendo assim, quanto mais alto o nível da formação escolar do trabalhador, maior a possibilidade de um emprego formal. Além disso, estudos apontam haver uma relação positiva entre nível de escolaridade e renda, isto é, maiores níveis de instrução educacional refletem em maiores médias salariais (Araújo; Barbosa, 2008).

Ainda que a conciliação da DC possa oferecer dificuldades ao longo da formação do estudante-atleta, aquele que optar pela tentativa de ingresso no ensino superior público passa a se preparar para concorrer a uma vaga e dispõe de algumas formas para essa empreitada. Na Universidade de Brasília, os candidatos dispõem de três principais formas de ingresso primário na instituição, a saber: o Programa de Avaliação Seriada (PAS), o acesso Enem (Exame Nacional do Ensino Médio e o vestibular tradicional da UnB, sendo destinadas, respectivamente para cada uma dessas formas de ingresso, 50%, 25% e 25% das vagas anuais na UnB.<sup>1</sup>

Ao ingressar na universidade pública, o estudante-atleta se depara não só com atividades de ensino, mas também com atividades de pesquisa e extensão que podem favorecer sua qualificação para o mercado de trabalho. Em duas oportunidades, Miranda et al., (2018) e Miranda, Corado Loreno e Costa (2020) deram início à identificação do fenômeno da DC na UnB. Em ambas as pesquisas, foram encontrados, em amostra de atletas que representam a instituição de ensino em jogos universitários (atletas de representação), níveis de rendimento acadêmicos que possibilitaram o ingresso em programas de iniciação científica (PIBIC), programa de iniciação docente (PIBID) e programas de extensão (PIBEX).

Além dos desafios acadêmicos e esportivos, o estudante-atleta encontra-se no centro de um processo permeado por diversos agentes e dispositivos que se relacionam diretamente com suas decisões e estratégias para desenvolvimento da DC. O Modelo Holístico de Desenvolvimento da Carreira Esportiva, proposto por Wylleman (2019),

assinala, além dos eixos acadêmico e esportivo, o eixo psicossocial (referente às pessoas presentes nos círculos sociais do atleta, como família, amigos e cônjuges); o eixo financeiro (relativo a quem viabiliza financeiramente todo o processo, como patrocinadores, família e governo); o eixo psicológico (que prevê as fases de desenvolvimento humano e ajuda a pautar o dinamismo e a simultaneidade dessas relações); e a legislação pertinente. Diante disso, o atleta se encontra em meio a um processo simultâneo, dinâmico e multifatorial que exige o suporte para lidar da melhor maneira possível com todos os desafios a se configurarem em sua jornada.

Importante ressaltar que, apesar do caráter momentâneo dos eventos normativos, não normativos e quase normativos, o estudante-atleta vive em um constante processo de dedicação à DC, podendo ora priorizar a carreira acadêmica, ora a carreira esportiva, ou ainda equilibrar ambas. A essa alternância entre as priorizações, Mateu (2020) denomina, ainda, as trajetórias de transição fluídas, pois o estudante-atleta toma decisões e cria estratégias de enfrentamento com base em fatores internos e externos relacionados às barreiras presentes em sua trajetória acadêmica e esportiva, (Stambulova; Pherson; Olsson, 2017; Torregrossa *et al.*, 2015; Lally, 2007).

Diante desse contexto, Miranda *et al.*, (2018) e Miranda, Corado Loreno e Costa (2020), em estudos exploratórios e quantitativos realizados com atletas de representação da UnB, mostram um cenário positivo em relação à compatibilidade entre as jornadas acadêmicas e esportivas. Entretanto, é um contexto que precisa de ajustes, visto que os estudantes-atletas no ES relatam incompreensão por parte do corpo docente quanto a viagens e competições oficiais, não remarcando provas e outras avaliações que ocorram no mesmo período.

Portanto, compreender os desafios que esses estudantes atletas enfrentam durante o desenvolvimento da DC no contexto da Universidade é relevante para o planejamento de políticas institucionais. A identificação das barreiras e dos recursos disponíveis, bem como das estratégias elaboradas para o melhor desenvolvimento possível da DC, permite formular proposições teóricas (políticas institucionais) que estimulem o debate sobre implicações práticas (programa de acompanhamento) a serem desenvolvidas pelas instituições presentes no processo (Costa; Figueiredo, 2021; Rocha *et al.*, 2020).

de hipóteses e ideias sobre assuntos ainda pouco explorados (Gil, 2002; Vieira, 2009). Na abordagem qualitativa, os dados são essencialmente textuais e geralmente retratam opiniões e significados, possibilitando compreender os hábitos, opiniões e atitudes de um determinado grupo (Vieira, 2009).

O universo pesquisado é a UnB, cuja população geral é de 54.034 indivíduos, sendo 48.045 alunos distribuídos na graduação e pós-graduação, 2.818 professores e 3.171 técnicos administrativos (Novais, 2019).<sup>2</sup> A identificação da população específica, correspondente à comunidade esportiva que compõe a Universidade, aconteceu por meio do *Censo Esportivo UnB*, com divulgação no site oficial da instituição. Trata-se de um formulário elaborado na plataforma *Google Forms* pelo Grupo de Pesquisas sobre Formação Esportiva e Carreira do Atleta – DuCa/UnB, com o objetivo de mapear os atletas da instituição de ensino, entre discentes e servidores. O instrumento é composto por sete questões, incluindo o convite para participação voluntária na pesquisa e informações de contatos, como e-mail e telefone. Foram obtidas 59 respostas no período de 19/11/2019 a 17/12/2019. A Tabela 1 expõe a função ocupada na Universidade pelos atletas respondentes, bem como o nível de competição mais alto alcançado durante sua carreira atlética até o período de aplicação do censo.

Importante relatar que a população específica pode ir além dos 59 respondentes, tendo em vista a voluntariedade em participar ou ainda a falta de conhecimento sobre a aplicação do questionário.

Dos 59 respondentes, 11 cumpriram os critérios de inclusão para participação na pesquisa, que foram: a) ser aluno da Faculdade de Educação Física da Universidade de Brasília (FEF/UnB); e b) participar ou ter participado de competição em nível nacional e/ou internacional nas modalidades que compõem os Jogos Universitários Brasileiros (JUBs), realizados pela Confederação Brasileira de Desporto Universitário (CBDU) ou nas modalidades que estão presentes nos Jogos Olímpicos. Sendo assim, foi encaminhado um e-mail a todos os 11 estudantes-atletas e foi obtido retorno de quatro estudantes que aceitaram participar do presente estudo. Os encontros foram agendados de acordo com a disponibilidade dos atletas, gravados e transcritos em sua totalidade.

## Metodologia

O presente trabalho é caracterizado como exploratório de abordagem quali-quantitativa. Estudos exploratórios são utilizados a fim de obter mais informações, proporcionando maior conhecimento sobre o tema, o que viabiliza a elaboração

Tabela 1 – Caracterização dos respondentes ao Censo Esportivo UnB por nível de competição esportiva declarado pelos respondentes

Ocupação na UnB	Estadual	Nacional	Internacional	Total
Discentes	13	19	7	39
Técnicos-administrativos	8	3	1	12
Docentes	1	2	5	8

Fonte: elaborado pelos autores.

Todos os dados colhidos no presente estudo foram tratados seguindo o protocolo do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Saúde da Universidade de Brasília (FS-UnB), com Certificado de Apresentação para Apreciação Ética (CAAE), número 06509018.4.0000.0030.

As entrevistas realizadas foram do tipo semiestruturadas e individuais por meio da plataforma *Microsoft Teams*. Foi utilizado, como auxílio para coleta dos dados, o guia semiestruturado, adaptado pelo Grupo de Pesquisas sobre Formação Esportiva e Carreira do Atleta (DuCa) da Universidade de Brasília e aplicado nos estudos de Miranda (2019) e Martins (2019) com base no estudo de Guirola Gómez, Torregrosa, Ramis e Jaenes (2018). O guia de entrevista utilizado engloba os cinco eixos do modelo holístico de desenvolvimento da carreira esportiva proposto por Wylleman, Reints e De Knop (2013), a saber: a) trajetória no esporte; b) trajetória acadêmica; c) exigências econômicas do esporte e demais atividades; d) conciliação no nível psicossocial; e e) conciliação entre estudos e carreira esportiva.

Após coleta e transcrição, as entrevistas foram reunidas em um único documento, formando o *corpus* total (CT). Em seguida, foi realizada a eliminação de vícios de linguagem e a padronização de termos e expressões de mesmo significado, sem que houvesse alterações e/ou prejuízos em seus contextos (por exemplo, a alteração do termo “colégio” para “escola”), para a realização da análise de dados de forma mais fidedigna.

O processamento do CT se deu por meio do *software Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMUTeQ). Essa ferramenta permite a realização de diversas análises estatísticas em materiais textuais, tornando as interpretações dos dados mais objetivas, bem como facilitando a compreensão visual dos dados por meio da distribuição e organização das palavras (Camargo; Justo, 2013).

O método escolhido para processamento dos dados no IRaMUTeQ foi a Classificação Hierárquica Descendente (CHD), o qual busca classificar as ocorrências dos termos no CT de acordo com similaridades entre si, identificando associações presentes no vocabulário por meio do teste de correlação Qui-Quadrado e agrupando-as em classes, na forma de segmentos de textos (STs). Foram considerados na análise os termos que atingiram o mínimo de 95% ( $p \leq 0,05$ ) de significância para as associações encontradas no teste estatístico. Com base nisso, o *software* gera um diagrama em formato de árvore (dendrograma), exibindo as classes e organizando-as hierarquicamente de acordo com seus níveis de associação por meio de ramificações. É importante

Tabela 2 – Caracterização da amostra estudada

Atleta	Sexo	Modalidade	Nível competitivo	Curso
1	Feminino	Handebol	Nacional	Educação Física
2	Feminino	Ginástica Artística	Nacional	Educação Física
3	Masculino	Caratê	Nacional	Educação Física
4	Masculino	Judô	Internacional	Educação Física

Fonte: elaborado pelos autores.

ressaltar que a única alteração realizada nas configurações do *software* para processamento dos dados foi a supressão dos advérbios, preservando a frequência dos verbos evocados pelos entrevistados, entre outros termos relevantes, como substantivos e adjetivos. Sendo assim, o valor útil estipulado para aproveitamento do material textual processado foi acima de 75%.

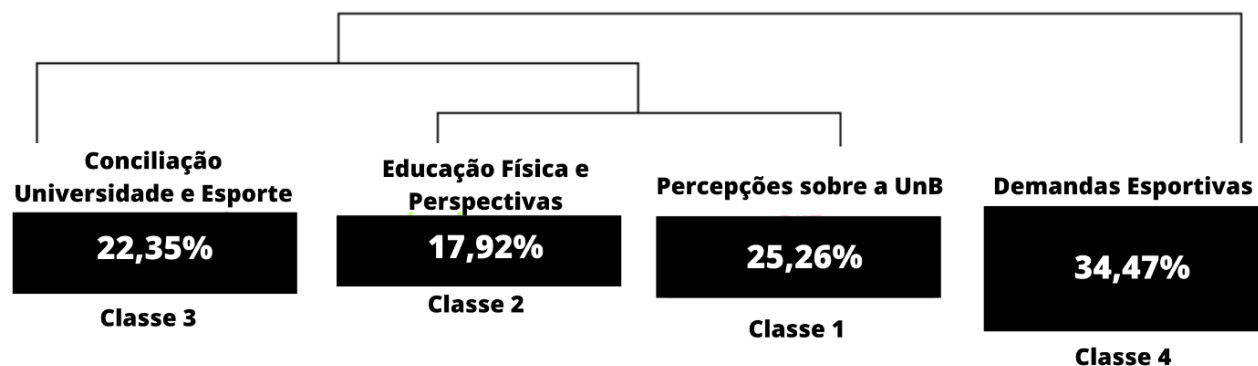
Definido como método de processamento dos dados colhidos, a CHD dispõe de uma lista de STs para cada uma das classes determinadas. Para análise e determinação dos significados das STs, foi utilizada a Teoria Fundamentada, um método que constrói análises qualitativas com base nos próprios dados, possibilitando gerar constructos teóricos que explicam a ação dentro do contexto social estudado e acrescentam novas perspectivas para o entendimento e a compreensão de um determinado fenômeno (Cassiani; Caliri; Pelá, 1996; Charmaz, 2009).

Dessa forma, a análise das listas de STs foi separada em dois momentos distintos. O primeiro, denominado *codificação inicial*, que define cada ST com base em códigos iniciais que expressassem propriamente sua ação, de forma rápida e contínua, diminuindo a tendência em fazer saltos conceituais e adotar teorias já existentes sobre os dados antes mesmo da análise necessária. Em seguida, a *codificação focalizada* teve o objetivo de sintetizar, integrar e organizar os códigos iniciais mais frequentes e relevantes para o objeto de pesquisa, constatando preconceções para a análise final dos resultados da CHD. Por fim, a análise das ramificações se deu com base na proximidade dos autores com os dados e a literatura sobre o objeto de pesquisa (Charmaz, 2009; Miranda, 2019; Martins, 2019).

## Resultados e discussão

O material textual (*corpus* geral) foi composto por quatro entrevistas, as quais foram separadas em 717 STs totais e 586 STs classificados, apresentando um aproveitamento de 81,73% na CHD, contendo valor útil suficiente para classificação de qualquer material textual, visto que obteve valor de retenção superior ao valor mínimo de 75% dos STs.

Figura 1 – Dendrograma ilustrando a relação das classes oriundas das entrevistas



Fonte: elaborado pelos autores.

Os dados analisados foram categorizados em quatro classes, sendo elas: 1) Percepções sobre a UnB, composta por 148 STs (25,26%); 2) Educação Física e Perspectivas, composta por 105 STs (17,92%); 3) Conciliação, Universidade e Esporte, composta por 131 STs (22,35%); e 4) Demandas Esportivas, composta por 202 STs (34,47%). Em relação ao vínculo entre as classes, 1 e 2 são as que possuem maior correlação entre si, enquanto a classe 3 está relacionada diretamente com as duas anteriores. Por fim, a classe 4, sendo essa a mais distante, possui menor correlação com as classes 1, 2 e 3.

### Percepções sobre a UnB

A partir da análise dos dados, foi possível identificar que esta classe se caracteriza pela forma como os estudantes-atletas percebem a UnB, começando pelos motivos que os levaram à escolha da instituição, quais sejam: o prestígio acadêmico da universidade, a qualificação dos professores, a gratuidade e o *status*. Tais aspectos ficam evidenciados nas falas da Atleta 2, de ginástica artística e do Atleta 4, de judô, respectivamente:

Mas eu quis passar na UnB, pela facilidade, por ser um ensino gratuito, ensino de qualidade e também um pouquinho de *status*. Não sei por que, mas eu tinha essa ideia no ensino médio, que todo mundo queria passar na UnB (Atleta 2 – ginástica artística).

São professores muito bem qualificados, a maioria tem doutorado, então eles têm uma visão diferente e é um conhecimento assim, que você pega ali na UnB e você sabe que é um conhecimento de alta qualidade (Atleta 4 – judô).

Escolher uma instituição de ensino superior considerando o seu prestígio acadêmico e a qualidade do corpo docente pode indicar haver, por parte desses estudantes-atletas, preocupação com a sua formação acadêmica/profissional. Essa preocupação não é sem fundamento, visto que, no Brasil, quanto mais alto o nível de formação escolar, maiores as chances de um emprego formal, havendo uma relação positiva entre o nível de instrução educacional e a renda

(Araújo; Barbosa, 2008). Para além disso, não se descarta a influência do ambiente psicossocial desses atletas. Segundo a Pesquisa Nacional por Amostras de Domicílio Contínua (PNAD), realizada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2022, o Distrito Federal é a unidade da federação com maior índice de pessoas com ensino superior completo (IBGE, 2024).

Ademais, em nossa amostra, ao menos um dos pais de cada estudante-atleta possui ensino superior completo, o que reforça o entendimento de que o nível de escolaridade familiar pode exercer influência na decisão dos jovens sobre cursar ou não o ensino superior (Sparta; Gomes, 2005). Tal influência pode ser evidenciada na fala da Atleta 2, de ginástica artística “[...] eles [família] queriam que eu fizesse universidade, não importa onde, e também não importava muito o curso”.

As estratégias familiares estão refletidas no modo como os estudantes comentam sobre as expectativas dos seus pais para o projeto de escolarização. O fato de a maioria dos pais terem ensino superior mostra que eles próprios podem ser figuras de referência no entorno de seus filhos. O entorno e as características da rede social do estudante-atleta podem contribuir para modular seu projeto de carreira (Rocha; Costa; Soares, 2021; Correia; Soares D.; Soares A., 2022; Velho, 2010). Além disso, a forma como as expectativas em relação à carreira esportiva é produzida nesse entorno pode também delimitar o modo de investimento que cada estudante-atleta terá em relação ao seu projeto de carreira, seja no esporte, seja na educação (Torregrossa *et al.*, 2020).

Quanto às percepções sobre as estruturas físicas da universidade, emergiram das entrevistas questões como as distâncias entre os prédios da universidade e a falta de iluminação no *campus*. Esta última é entendida como uma questão de segurança, podendo influenciar diretamente a decisão dos estudantes-atletas e dos não atletas em participarem de alguma atividade à noite. É válido comentar que diversas equipes utilizam os espaços esportivos da UnB para realizarem os seus treinos no período noturno (Miranda *et al.*, 2018; Miranda; Corado Loreno; Costa, 2020).

A flexibilidade curricular presente na universidade é vista de forma positiva pela amostra e fica evidenciada pela fala do Atleta 1, de handebol: “Com certeza a UnB me deu a possibilidade de fazer várias matérias e ir montando meio aquilo que eu queria aprender. Eu peguei matéria em turismo, em *design*, em comunicação”. Por ser um sistema de grade horária aberta, os estudantes montam os seus horários e escolhem as matérias que irão cursar naquele semestre específico, devendo respeitar apenas os pré-requisitos das disciplinas e cumprir pelo menos o mínimo de créditos exigidos por semestre de seu curso ou habilitação. Essa flexibilidade ainda permite que sejam realizadas matérias de forma optativa em outros departamentos ou até em outro *campus*, viabilizando que os estudantes trilhem a universidade e construam seu currículo de formação de acordo com seus interesses acadêmicos e profissionais. Desse modo, é possível que os atletas adequem os seus horários de aula na universidade e de treinamento de acordo com a sua conveniência.

## Educação física e perspectivas

Nesta classe, os estudantes-atletas manifestaram os motivos pelos quais escolheram ingressar no curso de educação física, sendo eles: por ser atleta; por ser a melhor opção considerando-se a carreira atlética e o desenvolvimento dos seus treinos; e pela possibilidade de atuar profissionalmente como técnicos no futuro.

Na verdade, eu saí do **ensino médio pensando** em fazer **psicologia** ou fisioterapia. Isso foi em 2017. Acabei desistindo da fisioterapia assim que passei e, em 2018, eu consegui entrar na **educação física** e justamente **pensando** pelo treino (Atleta 3 – caratê, grifo nosso).

Entre na **educação física** porque eu falei, **cara**, eu já faço **handebol**, **gosto** muito de **handebol**, sou **atleta**: vou entrar na **educação física**. Comecei com essa **ideia** de vou **pegar** matérias relacionadas ao **handebol** para a poder **ver** se, lá na **frente**, eu vire uma técnica de handebol, estude sobre o **alto rendimento** (Atleta 1 – handebol, grifo nosso).

Diante dos motivos apresentados pela amostra, percebe-se que há uma identificação dos atletas com o curso de educação física em função das experiências vividas em seus contextos esportivos. Assim comenta o Atleta 4, de judô, “porque o que eu penso, assim, tenho um pouco em mente, é que depois da minha carreira como atleta, eu penso em trabalhar com atletas”; e o Atleta 3, de caratê “[...] eu me vejo, daqui a 10 anos, do outro lado do esporte de alto rendimento, sendo o professor e sendo talvez o técnico, o árbitro”. Sendo assim, a educação física passa a ser entendida como uma possibilidade de formação acadêmica/profissional, garantindo a capacitação em nível superior para que o

estudante-atleta atue posteriormente no meio esportivo, como profissional na formação e preparação de atletas.

Essa perspectiva pode estar relacionada ao reconhecimento por parte da amostra de que a carreira esportiva de alto rendimento é curta. Desse modo, precisam de capacitação para adentrarem no mercado de trabalho em sua pós-carreira atlética, sendo ela no meio esportivo ou não. Sobre o reconhecimento de que a carreira no esporte de alto rendimento é curta, é mencionado na amostra que a prioridade é ser atleta, com dedicação máxima ao esporte. A justificativa para tal é de que a carreira acadêmica, diferentemente da carreira esportiva, não tem prazo específico, podendo ser desenvolvida ao longo de toda a vida, aspecto justificado nas palavras do Atleta 4, de judô, “agora, vida acadêmica, depois disso, eu posso me formar. Eu tenho uma vida inteira para a vida acadêmica. Já para o esporte, não. Alto rendimento o tempo é muito curto, né. Então é 100% ao esporte agora”.

Os integrantes da amostra apontam para projeções futuras tanto no meio esportivo, em forma de vitórias olímpicas e mundiais, como no meio acadêmico, na conclusão de outro curso superior.

É uma **perspectiva** que eu tenho bem **próxima: pegar**, talvez, a dupla habilitação da **educação física** e, logo em seguida, uma segunda graduação –**psicologia**, talvez **filosofia**, quem sabe. Algo para **complementar** a **educação física** (Atleta 3 – caratê).

Diante disso, é possível compreender que os estudantes-atletas que compõem a amostra possuem uma visão prospectiva. Por mais que a maioria da amostra ainda esteja competindo (3), há, por parte deles, o reconhecimento de que a carreira no esporte de alto rendimento é curta e a consequente pretensão da atuação profissional após o fim da carreira atlética. Essa percepção ratifica os resultados encontrados por Torregrosa *et al.* (2015), em um estudo longitudinal, realizado com 15 ex-atletas de elite, de modalidades esportivas individuais e coletivas, incluindo homens e mulheres. Tal pesquisa já demonstrava uma visão prospectiva da aposentadoria esportiva por parte dos atletas que seguiam a DC, o que os levou a se programarem para essa etapa.

## Conciliação universidade e esporte

Emergiram nesta classe as principais tensões enfrentadas pelos estudantes-atletas na busca pela conciliação entre a formação acadêmica e a carreira atlética. É apontado pela amostra que, por conta de viagens e competições, alguns conteúdos abordados nas aulas eram perdidos e posteriormente estudados por meio do auxílio de colegas.

Mais com os colegas mesmo, porque tem muito **professor** que não tem nem **matéria** em uma plataforma, tipo Moodle, aí não tem a **matéria** lá, daí, tem que correr atrás dos colegas mesmo (Atleta 2 – ginástica artística, grifo nosso).

Então, quando ela [colega atleta de futsal da UnB] tinha **viagem**, ela “anota a **matéria** pra mim. A gente vai ser dupla, que, daí, você faz enquanto eu não estiver aqui, eu faço quando você não estiver aqui” (Atleta 1 – handebol, grifo nosso).

Meus amigos também sempre me ajudaram nisso. Eu **perguntava** alguma coisa, eles iam lá e me **explicavam** tudo, né. E aí, se eu realmente não **conseguisse** entender a **matéria**, eu procurava com o **professor** (Atleta 4 – judô, grifo nosso).

É expresso o anseio pelo conteúdo perdido, inclusive pelo atleta que relata, na seção anterior, que o esporte é a prioridade máxima no momento. Isso aponta para a preocupação que esses estudantes-atletas têm não só com a sua formação acadêmica, na conquista do diploma, mas também com o aprendizado dos conteúdos. A importância da explicação do professor é reconhecida, haja vista o empenho em ter acesso ao conteúdo da aula perdida por meio de outros recursos além dos slides. Tais aspectos ficam evidenciados na fala do Atleta 4, de judô: “eu sei que na UnB toda aula é muito importante, porque tem muito conteúdo. Você troca experiência, ali, com o professor. Professor, ele tem uma visão diferente do que você só ler um caderno. É bem diferente”.

A utilização dos meios digitais pode servir de ferramenta para viabilizar que esses estudantes-atletas tenham acesso à explicação dos professores sobre o conteúdo perdido durante o período de viagens e competições. Esses recursos vêm sendo explorados e utilizados desde o período da pandemia da covid-19, em que não se podia realizar aulas presenciais na UnB. Embora o curso seja presencial, ferramentas que possibilitem aulas remotas e/ou gravadas poderiam ser utilizadas futuramente como estratégia de acesso ao conteúdo. Para que sejam possíveis, essas mudanças devem estar alinhadas às normas institucionais relacionadas à presencialidade, o que reforça a necessidade de construção, desenvolvimento e acompanhamento de políticas institucionais para o estudante-atleta na universidade.

Ainda no contexto relacionado a viagens e competições, é relatado nas entrevistas haver incompreensão por parte de alguns professores da universidade quanto à condição de estudante-atleta. Em decorrência disso e da ausência de dispositivos institucionais que garantam essa condição, alguns professores não aceitam as declarações apresentadas como justificativa para ausência nas aulas quando há concomitância com os compromissos esportivos. Com isso, os atletas deixam de participar de atividades avaliativas aplicadas durante o período em que estiveram ausentes, o que acarreta prejuízos nas notas e os deixa conseqüentemente sujeitos à reprovação.

A incompreensão por parte do corpo docente da UnB quanto à condição de estudante-atleta já foi retratada em estudos anteriores, realizados na instituição com atletas de representação. Neles, constam declarações de que os professores demonstravam não compreender a condição de atleta de representação, visto que não aceitavam justificativas relativas às faltas, não concedendo aos atletas a possibilidade de reposição de avaliações perdidas (Miranda et al., 2018; Miranda; Corado Loreno; Costa, 2020; Rocha et al., 2020).

Devido à ausência de dispositivos institucionais que regulamentem a condição do atleta universitário em seus diferentes níveis de rendimento e dedicação, o que define a decisão dos professores quanto à reposição é a capacidade que cada um terá de compreender e se sensibilizar com a condição do estudante-atleta. Por esse motivo, os atletas relatam como estratégia, desde o começo do semestre, quando recebem o cronograma das aulas, um planejamento prévio, contando as possíveis faltas, buscando comunicar ao professor sobre prováveis competições e viagens, para que não haja prejuízo acadêmico no final do semestre.

Então, aquele negócio: apresenta o cronograma do início do **semestre**, já **olha** as **datas**, já se **organiza**, se tem **trabalho**, já fala ao **professor** “ó, vou **entregar** depois” ou, então, quando tem para a escolher **data**, “grupo x apresenta data x”, eu já falava “pelo amor de Deus, deixa eu ficar com essa **data** porque, se for qualquer outra, eu não vou estar aqui em Brasília”. Então, a gente já se **organizava** para não ter que **contar** com a **boa vontade** do **professor**. (Atleta 1 – handebol, grifo nosso).

No que diz respeito à rotina de estudos, é apontado, na amostra, que não há horário fixo diário de estudo devido à quantidade de demandas esportivas. Contudo, isso não significa que os atletas sejam omissos quanto às demandas da universidade. Além de adiantarem os trabalhos, eles declaram a preferência por apreender o máximo de conteúdo durante as aulas e revisar os assuntos em dias anteriores às provas nos casos em que tal prática não é suficiente para compreender totalmente o que foi ensinado.

Então, eu não tenho um horário fixo para a estudar todos os dias, mas, por **exemplo**, ficou um **conteúdo** que eu não **consegui** estudar direito, está **chegando** perto da **prova**, eu costumo **dar** uma **revisada** umas 2 semanas antes (Atleta 4 – judô, grifo nosso).

Por cursarem educação física, as aulas práticas são uma realidade e fazem parte do currículo acadêmico de formação. A amostra relata que as aulas práticas não chegaram a prejudicar o rendimento esportivo, entretanto, a depender da prática, evita-se participar a fim de



prevenir lesões, as quais poderiam ocasionar afastamento de treinamentos e, até mesmo, de competições.

Outro ponto de destaque nesta classe foi a forma de ingresso desses estudantes-atletas na universidade. Todos eles ingressaram na UnB pelo Programa de Avaliação Seriada (PAS), que consiste em um processo seletivo da universidade, realizado em três etapas nas quais são aplicadas provas ao final de cada ano do ensino médio regular.

E aí, nessa segunda parte, eu estava fazendo a final do campeonato brasileiro, que aí coincidiu e eu optei por não fazer o Enem e participar da final do campeonato brasileiro. Mas eu acho que foi primordial o **PAS**, porque eu **conseguia** durante o **ano** focar naquele **conteúdo** (Atleta 4 – judô, grifo nosso).

No presente momento, metade das vagas de todos os cursos da instituição é destinada ao PAS. Entende-se que essa forma de ingresso na universidade consiste em um facilitador para os estudantes de modo geral, inclusive para os estudante-atletas, visto que, ao final de cada ano letivo, realiza-se uma etapa com o conteúdo daquele ano escolar específico.

## Demandas esportivas

Os principais temas identificados nesta classe estão relacionados ao contexto esportivo dos estudantes-atletas. Aponta-se, aqui, o momento em que os estudantes passam a se considerar, também, atletas. A atleta de ginástica relata ter começado a se considerar como tal com sete anos de idade devido à sua carga horária de treinamento e às exigências esportivas a que estava submetida, algo bastante característico da ginástica, por ser um esporte de especialização precoce (Gallahue, 2005). O atleta de judô, por outro lado, só passou a se reconhecer nessa condição aos 16 anos de idade, que ele atribui aos seus rendimentos esportivos.

Os estudantes-atletas descrevem suas rotinas de treinamento, apresentando cargas horárias de dedicação ao esporte que, por vezes, ultrapassam 20 horas semanais. A atleta de ginástica artística relata que treinava cinco horas por dia, de segunda a sexta. O atleta de judô menciona realizar três sessões de treinos diárias, totalizando cerca de quatro horas a quatro horas e meia por dia, de segunda a sexta-feira. Além disso, ele analisa vídeos aos finais de semana. A atleta de handebol disse ter treinos diários de pelo menos duas horas. O atleta 3, de caratê, relata que, ao entrar na UnB, já ingressou na equipe da universidade para somar com os outros dias de treino. Ademais, as atletas 1 e 2 (das modalidades de handebol e ginástica artística, respectivamente) mencionaram que, em dias próximos das competições, a carga horária de treino aumentava em uma hora por dia.

*Juntando os 3 treinos, de umas 4 horas, 4 horas e 30 minutos. Eu costumo falar de **segunda-feira a sexta-feira**, e aí, **sábado** às vezes, por exemplo, quando a rotina na semana foi muito **puxada**, aí essa análise de vídeo eu faço no **sábado**, que, aí, eu consigo **ficar** um pouco mais tranquilo (Atleta 4 – judô, grifo nosso).*

*A **gente** tinha que fazer **3 séries** de **solo** e dar mais 3 voltas **correndo**. Eu lembro disso, para pegar fôlego. Isso. Mais próximo de **competição** eram 6 horas por dia, por aí (Atleta 2 – ginástica artística, grifo nosso).*

Os atletas comentaram também sobre demandas esportivas relacionadas ao alto rendimento. Além da rotina de treinamentos, exige-se mais seriedade e foco durante as práticas, aumento da frequência de treinos, aprimoramento de movimentos, controle alimentar e busca por acompanhamento de outros profissionais – da nutrição, por exemplo – com o objetivo de maior performance e resultados esportivos.

[...] mas eu vi que me exigiam um **espaço** bem mais especial na minha rotina, então eu **comecei** a fazer **acompanhamento físico** por fora, a ir em nutricionista para manter **peso**, para manter performance e tudo mais (Atleta 1 – handebol, grifo nosso).

Com base nessa explanação, torna-se evidente a dedicação e o comprometimento por parte desses estudantes-atletas para com suas respectivas carreiras esportivas. Apesar disso, eles também deverão se dedicar às demandas acadêmicas encontradas na universidade, incluindo o cumprimento das cargas horárias de disciplinas obrigatórias, optativas e complementares, bem como de estágios obrigatórios. Dessa forma, tendo em vista a compreensão de que o esporte e a educação estão no cerne dos direitos constitucionais, faz-se necessário garantir meios para que os estudantes-atletas, representantes da dupla carreira, tenham suporte institucional que assegure as condições necessárias ao exercício de sua escolha (Rocha *et al.*, 2020; Costa; Figueiredo, 2021).

## Conclusão

Diante do exposto, as principais barreiras encontradas pelos estudantes-atletas da amostra ao trilharem a DC na UnB são: a falta de mecanismos para acesso aos conteúdos e explicações dos professores nos casos de ausências decorrentes de viagens e competições; e a inflexibilidade do corpo docente da instituição em aceitar justificativas, o que, por vezes, além de acarretar reprovação por falta, prejudica as notas, por não haver reposição das atividades avaliativas aplicadas durante a ausência dos atletas em aula. O contexto descrito ocorre pelo fato de a instituição carecer de dispositivos ou normas de suporte ao estudante-atleta que lhes assegurem direitos e determinem seus

deveres. Dessa forma, apontamos para a necessidade de elaboração de uma política institucional de apoio aos estudantes-atletas que os contemple em seus diferentes níveis de dedicação e rendimento esportivo. Destacamos que esse dispositivo não visa conceder vantagens aos atletas da instituição, mas garantir que tenham plenas condições para desempenhar e conciliar de forma exitosa as suas carreiras acadêmicas e esportivas, assim como já exposto em outros estudos realizados com atletas de representação da universidade.

Ademais, a realização de eventos acadêmicos na UnB, como palestras e seminários voltados para a DC, poderia contribuir para que haja maior entendimento e compreensão por parte do corpo docente, bem como de toda a comunidade acadêmica quanto aos desafios enfrentados por estudantes que decidem seguir concomitantemente as carreiras acadêmicas e esportivas.

A flexibilidade curricular presente na instituição é percebida pelos estudantes-atletas como facilitador no desenvolvimento da DC na UnB, visto que as grades

horárias de aulas podem ser adaptadas de forma que o cumprimento de suas rotinas de treinamento seja viável. Além disso, os estudantes têm a oportunidade de cursar disciplinas optativas em outros *campi* e/ou departamentos, o que permite que seus currículos sejam preenchidos com matérias que estejam de acordo com os seus interesses acadêmicos e profissionais. Além disso, a depender da realidade do atleta, ou seja, levando em consideração seus locais de residência e de treinamento, a escolha de um *campus* mais próximo pode favorecer o seu deslocamento e otimizar o seu tempo.

Este estudo apresenta limitação amostral. Dos 11 atletas que se enquadram nos critérios estabelecidos para a amostra, apenas quatro concederam entrevista. Como aprofundamento, sugere-se a realização de estudos sobre a DC vivenciada por servidores da UnB, a fim de identificar as principais barreiras e oportunidades reconhecidas por eles em conciliar as carreiras profissionais e esportivas na instituição. ■

## Notas

<sup>1</sup> Formas de Ingresso na Universidade de Brasília. Disponível em: <https://www.estudenaunb.unb.br/formas-de-ingresso>. Acesso em: 20 fev. 2022.

<sup>2</sup> Esses números são referentes ao ano de 2018, conforme apresentado no Anuário Estatístico da UnB de 2019 (Novais, 2019).

## Referências

- ALFERMANN, D.; STAMBULOVA, N. Career transitions and career termination. *In*: TENENBAUM, G.; EKLUND, R. C. (Org.). **Handbook Sport Psychol.** 3. ed. New Jersey: John Wiley & Sons, Inc., 2007. p. 712-733.
- ARAÚJO, H. E.; BARBOSA, F. O futuro da previdência e do trabalho. **FGV EXECUTIVO**, v. 7, n. 4, p. 22-27, out. 2008.
- BRASIL. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 20 dez. 1996.
- CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRAMUTEQ: um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia.** Ribeirão Preto, v. 21, n. 2, p. 513-518, dez. 2013.
- CAMPOS, R. C.; CAPELLE, M. C. A.; MACIEL, L. H. R. Carreira esportiva: o esporte de alto rendimento como trabalho, profissão e carreira. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, v. 18, n. 01, p. 31-41, 2018.
- CASSIANI, S. H. de B.; CALIRI, M. H. L.; PELÁ, N. T. R. A teoria fundamentada nos dados como abordagem da pesquisa interpretativa. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 4, n. 3, p. 75-88, dez. 1996.
- CEBRASPE. **O que é PAS?** Disponível em: <https://www.cebraspe.org.br/pas-unb/>. Acesso em: 15 jun. 2023.
- CHANLAT, J. F. Quais carreiras e para qual sociedade? **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 6, p. 67-75, 1995.
- CHARMAZ, K. **A construção da teoria fundamentada:** guia prático para análise qualitativa. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTO UNIVERSITÁRIO. **Ranking Troféu Eficiência.** Disponível em: <https://www.cbdu.org.br/documento/trofeu-eficiencia/>. Acesso em: 8 dez. 2019.
- CORREIA, C. A. J.; SOARES, D. G.; SOARES, A. J. G. Estratégias e visões familiares na escolarização de jovens atletas. **Educação e Realidade**, n. 47, 2022.

- CORREIA, C. A. J.; SOARES, A. J. G. Dilemas da dupla Carreira: projeto escolar e futebolístico de estudantes-atletas das classes médias e altas do Rio de Janeiro. **CSONline – Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, Juiz de Fora, n. 31, p. 51-75, 2020.
- COSTA, F. R. da; FIGUEIREDO, A. J. Reflexões sobre a dupla carreira – a harmonia entre a Universidade pública e o esporte de alto rendimento. **Revista de Asociación Latinoamericana de Estudios Socioculturales del Deporte**, v. 13, p. 1-16, 2021.
- DEBOIS, N.; LEDON, A.; WYLLEMAN, P. A lifespan perspective on the dual career of elite male athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 15-26, 2015.
- GALLAHUE, D. L. Conceitos Para Maximizar O Desenvolvimento Da Habilidade De Movimento Especializado. **Journal of Physical Education**, v. 16, n. 2, p. 275-289, 2005.
- GIL, A. C. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2002.
- GUIROLA GÓMEZ, I.; TORREGROSA, M.; RAMIS, Y.; JAENES, J. C. Remando contracorrente: facilitadores y barreras para compaginar el deporte y los estudios. **Revista Andaluza de Medicina del Deporte**, v. 11, n. 1, p. 12-17, jan. 2018.
- HERNÁNDEZ, C. L. S.; EQUIZA VAQUERO, X. La retirada en natación: la vida fuera del agua. **Revista Espanola de Educación Física y Deportes**, n. 421, p. 101-121, 2018.
- IBGE**. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **PNAD Contínua**. Disponível em: <https://painel.ibge.gov.br/pnad/>. Acesso em: 10 dez. 2024.
- JORDANA, A. *et al.* Retirada del deporte de élite: Una revisión sistemática de estudios cualitativos. **Revista de Psicología del Deporte**, v. 26, p. 68-74, 2017.
- LALLY, P. Identity and athletic retirement: A prospective study. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 8, n. 1, p. 85-99, 2007.
- MARTINS, F. B. **Análise da dupla carreira de atletas beneficiados pelo Programa Bolsa-Atleta do Governo do Distrito Federal**: conciliação entre a trajetória esportiva e educacional. 2019. 150 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- MATEU, P. **La carrera dual de estudiantes-deportistas: una aproximación multidisciplinar**. 2020. 190 f. Tese (Doutorado em Atividade Física, Educação Física e Esporte) Institut Nacional d'Educació Física de Catalunya – Universitat de Barcelona, Barcelona, 2020.
- MELO, L. B. S. de *et al.* Jornada escolar *versus* tempo de treinamento: a profissionalização no futebol e a formação na escola básica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, v. 38, n. 4, p. 400-406, 2016.
- MELO, L. B. S. de; SOARES, A. J. G.; ROCHA, H. P. A. da. Perfil educacional de atletas em formação no futebol no Estado do Rio de Janeiro. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, v. 28, n. 4, p. 617-628, 2014.
- MIRANDA, I. S. de. **Transição para fora do esporte**: a dupla carreira de ex-atletas beneficiadas pelo programa Bolsa Atleta do Distrito Federal. 2019. 185 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade de Brasília, Brasília, 2019.
- MIRANDA, I. S. de *et al.* Dupla jornada no esporte de representação: o caso dos atletas da Universidade de Brasília. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 3, n. 1, p. 19-35, 2018.
- MIRANDA, I. S. de; CORADO LORENO, L. T.; COSTA, F. R. da. A dupla jornada do atleta universitário: perspectivas para a conciliação entre estudos e treinos na Universidade de Brasília. **Movimento**, v. 26, 2020. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/Movimento/article/view/100344>. Acesso em: 8 nov. 2024
- NERI, M. **Motivos da evasão escolar**. 2009. Disponível em: [https://www.cps.fgv.br/ibrecps/TPE/TPE\\_MotivacoesEscolares\\_fim.pdf](https://www.cps.fgv.br/ibrecps/TPE/TPE_MotivacoesEscolares_fim.pdf). Acesso em: 15 jun. 2023.
- NOVAIS, G. R. (org.). **Anuário Estatístico da UnB 2019**. Brasília: Fundação Universidade de Brasília, 2019. Disponível em: [https://dpo.unb.br/index.php?option=com\\_content&view=article&id=47&Itemid=872](https://dpo.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=47&Itemid=872). Acesso em: 8. nov. 2024.
- QS – TOP UNIVERSITIES. **World University Rankings**. Disponível em: <https://www.topuniversities.com/university-rankings/world-university-rankings/2021>. Acesso em: 22 jun. 2020.
- RIBEIRO, C. A. C. Desigualdades de oportunidades e resultados educacionais no Brasil. **Revista de Ciências Sociais**, v. 54, n. 01, p. 41-87, 2011.

- ROCHA, H. P. A.; COSTA, F. R.; SOARES, A. J. G. Dupla carreira para estudantes atletas do turfe: entendendo a dedicação à escola e ao esporte. **Currículo Sem Fronteiras**, v. 21, n. 03, p. 1614-1638, 2021.
- ROCHA, H. P. A. da *et al.* A dupla carreira esportiva no Brasil: um panorama na agenda das políticas públicas. **Revista Com Censo**, Estudos educacionais do Distrito Federal, v. 7, n. 2, p. 52-59, 2020.
- RYBA, T. *et al.* Dual career pathways of transnational athletes. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 125-134, 2015.
- SCHLOSSBERG, N. K. A model for analyzing human adaptation to transition. **The Counseling Psychologist**, v. 9, n. 3, p. 2-18, 1981.
- SCHWARTZMAN, S. A educação média e vocacional no Brasil. *In*: SCHWARTZMAN, S. **Educação Média Profissional no Brasil: situação e caminhos**. São Paulo: Fundação Santillana, 2016.
- SPARTA, M.; GOMES, W. B. Importância atribuída ao ingresso na educação superior por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, v. 6, n. 2, p. 45-53, dez. 2005.
- STAMBULOVA, N. *et al.* ISSP Position stand: career development and transitions of athletes. **International Journal of Sport and Exercise Psychology**, v. 7, n. 4, p. 395-412, jan. 2015.
- STAMBULOVA, N.; PHERSON, S.; OLSSON, K. Phases in the junior-to-senior transition of Swedish ice hockey players: From a conceptual framework to an empirical model. **International Journal of Sports Science & Coaching**, v. 12, n. 2, p. 231-244, 2017.
- STAMBULOVA, N. B.; WYLLEMAN, P. Dual career development and transitions. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 1-3, 2015.
- TORREGROSSA, M. *et al.* Grupos, Entornos y Carrera Deportiva. *In*: T. García-Calvo, F. M. Leo, E. Cervelló (ed.). **Dirección de Equipos Deportivos - Sports Team Management**, p. 355-374. Valencia: Tirant Lo Blanc, 2020.
- TORREGROSSA, M. *et al.* Olympic athletes back to retirement: a qualitative longitudinal study: A qualitative longitudinal study. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 21, p. 50-56, nov. 2015.
- VELHO, G. **A utopia urbana: um estudo de antropologia social**. 7. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.
- VIEIRA, S. **Como elaborar questionários**. São Paulo: Atlas S. A., 2009.
- WYLLEMAN, P.; LAVALLEE, D. A Developmental Perspective on Transitions Faced by Athlete. **Developmental Sport and Exercise Psychology**, A Lifespan Perspective, Morgantown, p. 507-527, jan. 2004.
- WYLLEMAN, P. An organizational perspective on applied sport psychology in elite sport. **Psychology of Sport and Exercise**, v. 42, p. 89-99, 2019.
- WYLLEMAN, P.; REINTS, A.; DE KNOP, P. A developmental and holistic perspective on athletic career development. *In*: VEERLE DE BOSSCHER; SOTIRIADOU, P. (ed.). **Managing high performance sport. Foundations of Sport Management**, London: Routledge, 2013.
- WYLLEMAN, P.; ROSIER, N. Holistic Perspective on the Development of Elite Athletes. **Sport and Exercise Psychology Research**, p. 269-288, 2016.